



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0804 /16

Autor: Geani Trevisóli

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 21 SET 2016

Presidente

Requeiro, nos termos do Artigo 211-A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal **O IMPARCIAL**, em sua edição de 11 de setembro de 2016, na editoria "Você faz a história", página 6, de Célia Pires, sob o título "**Rogério Toledo, um maestro de fé**".

Dê-se conhecimento desta deliberação ao referido jornal e ao homenageado.

Sala de sessões Plínio de Carvalho, 15 de setembro de 2016.

Geani Trevisóli
Vereadora

Aprovado
Araraquara, 11 OUT. 2016

Presidente

Rogério Toledo, um maestro de fé

“Tudo o que sou devo a Deus através da igreja, pois ali aprendi tudo o que sei. A escola me deu diploma, mas a minha formação vem da igreja”

• Célia Pires

Ele já nasceu com nome de artista: Rogério Toledo, no dia 3 de fevereiro de 1974, em Barra Mansa, no Rio de Janeiro. É filho de Nadir Maria Toledo e de Antônio Pio Chaves, que, lamentavelmente, faleceu poucos dias antes dele nascer. A morte dele que foi no dia 31 de janeiro, teve grande impacto, pois sua mãe ficou numa grande sofrência, pois seu pai foi sepultado no mesmo dia em que ele nasceu.

Criado desde a mais tenra idade na igreja batista tinha contato direto com a música. Às vezes pegava seus primos e crianças da rua, formava um coral e ensaiava com eles. “Além das brincadeiras comuns de qualquer menino, como jogar bola e brincar de pique, ficava na rua regendo eles. Na época do carnaval eu pegava uma lata e uma caixa e dava na mão de cada um e fazia uma bateria de escola de samba”, diz ele, também se recordando que, muitas vezes, também colocava os discos de vinil no toca discos, olhava no espelho, e ficava imaginando que estivesse regendo aquilo ali. “Era algo que já estava dentro de mim”.

Sempre teve uma vida social muito intensa, mas na igreja tinha conjuntos de crianças e de adolescentes e, mesmo sem ter formação na época, já liderava esses conjuntos. “A gente tinha conjuntos musicais, bandas, participava de festivais de música. Vivia sempre atrelado a isso. E bem no começo da minha adolescência comecei a cantar no coro da minha faculdade, a UBM (Universidade de Barra Mansa) profissionalmente. Não tinha uma formação forte, mas já cantava de maneira profissional. Me lembro que ganhava um salário mínimo para cantar no coro. Eu chegava a tirar onda com meus amigos, pois cantava e ainda ganhava”.

Voz de tenor

E na escola também já era do ‘balacobaco’, pois pediam para que fosse representante de classe. Até que um dia descobriam que cantava, pois o ouviram cantar a música ‘Amigos para sempre’, na época das Olimpíadas de Barcelona e como estavam ocorrendo os Jogos Estudantis o convidaram para cantar no ginásio principal da cidade. Aceitou, mas ficou morrendo de medo de ser vaiado e que jogassem ovo. Mas seu temor foi totalmente desfeito quando abriu a boca e sua voz invadiu o lugar. Era novinho, mas tinha uma voz de tenor. O ginásio inteiro aplaudiu e gritou. Foi uma das maiores experiências de sua vida.

Nessa época também começou a estudar realmente música, embora não pudesse pagar, pois sua família era pobre, ainda assim procurou uma professora particular e começou a estudar piano. Embora já estudasse na igreja. Frequentando as aulas, a professora disse que não tinha mais condições de ensiná-lo e o passou para a professora que a formou. Assim entrou para o Conservatório Brasileiro de Música.

Rogério é formado em piano e todos os cursos afins como harmonia, canto coral, história da música, folclore, teoria musical, entre outros. Tem o certificado de cada um deles.

Emoção fraternal

Rogério tem por parte de pai, 10 irmãos e de mãe, três. Ele conta que não sabe o nome de todos os seus irmãos por parte de pai, pois nem todos quiseram conhecê-lo, pois achavam que por ser o caçula iria procurá-los para pedir alguma coisa e não quiserem recebê-lo e por parte de mãe os irmãos Ana Lúcia, Sérgio e Reinaldo. “Por parte de pai tem dois que me procuraram e é interessante a história. Eu estava um dia em um culto na igreja com mais 1.500 pessoas e alguém anunciou que ali tinha dois irmãos de sangue. Eu disse que todos ali eram meus irmãos, mas que quem não fosse meu irmão de sangue que sentasse que eu iria conhecer meus dois irmãos. Eram a Márcia e o Marcondes. Tenho contato com eles até hoje”.

É isso!

Quando era criança na igreja, cantavam muito bem, e tinha uma pianista chamada Enoi da Silva Ferrão. Ela teve poliomielite e não andava e ficava tocando. Vendo-a tocar, se apaixonou pelo piano e a vontade de ser pianista nasceu com toda força. “As pessoas mais velhas da minha igreja quando eu falava que queria ser pianista, embora não tivesse piano, me diziam que eu seria um grande pianista. Nunca nenhum deles falou que eu era um pobre e que não poderia estudar música. Diziam-me para eu começar cedo que iria longe”.

Quando entrou na adolescência queria trabalhar, embora tivesse vários cursos do Senai e do Senac não conseguia emprego. Até que um dia, uma amiga perguntou se prepararia um coral a quatro vozes. Respondeu que sim. Quando chegou ao local, haviam reunido um grupo tão grande de pessoas que em um primeiro ensaio aquelas



O maestro Rogério Toledo

pessoas se cotizaram, se juntaram e pagaram a ele um salário. “Dali em diante eu nunca mais parei de reger. Todo mundo começou a pedir aula para mim e eu nem era formado ainda. Foi de 89 para 90”, diz acrescentando que no Conservatório também aparecia formatura para que cantasse. Aluno para dar reforço. “Até que um dia morreu a irmã da regente do coro do Conservatório. Eram seis da tarde. Eu iria cantar. Do Conservatório ligam na minha casa e me informam que a professora pediu que eu regesse o coro. E eu nem tinha ensaiado as músicas como regente. Pensei: todas as outras professoras são mais preparadas que eu, mas eles pediram para eu reger. Sempre foi assim na minha vida. Em outra circunstância, era a formatura do último ano e eu que estava no sexto ano, estava lá assistindo o ensaio que haviam me pedido para eu ouvir e dar a minha opinião. No final, ao me questionarem respondi que achei horrível, mas, ao contrário do que eu imaginava, a professora e os alunos me pediram para que apontasse o que poderia ser melhorado e qual não foi a minha surpresa quando pediram para eu reger a formatura do último ano. Faltavam seis meses para que eu terminasse o mesmo. Depois que passou a formatura, me convidaram para dar aula no Conservatório muito antes de eu me formar e que se outra escola me convidasse para que não aceitasse, pois tinham interesse que fizesse parte do quadro de professores”.

Recuperação

Rogério se formou em 96 e em 99, pois tem mais de um curso. Paralelamente a isso começou a estudar na turma de 99, no Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, no Rio de Janeiro. “Esse seminário é fantástico, pois forma bacharel em música sacra que é o curso que fui estudar”.

Nesse período prestou concurso para prefeitura de Itatiaia. Passou sem estudar. Foi chamado. Trabalhava em várias igrejas, por conta da música sacra. Trabalhava em Barra do Pirai, onde tinha um dos melhores coros evangélicos do estado do Rio de Janeiro e nesse período acabou se acidentando onde fraturou o braço, o que o impedia de viajar. Ficou somente com a igreja onde dirigia uma escola de música. Parou de trabalhar no Conservatório e também na prefeitura, pois não tinha como ficar viajando, pois foi uma recuperação difícil. Ficou muito mal, pois achou que não ia

ter mais como tocar piano, como reger. Foi um período muito difícil. Tinha muito medo de não reger e não tocar mais. Chegou a entrar em depressão. Nessa época muita gente o ajudou, diziam a ele que se sua mão direita não ficasse boa, ele regeria tão bem quanto com a esquerda, mas outra cirurgia realizada em Ribeirão Preto em 2008 foi tão bem sucedida que oito dias depois já estava tocando piano.

Araraquara

Certa vez uma pessoa de Araraquara, Laércio Parisi, ouviu um dos corais das igrejas onde Rogério tocava e acabou falando de seu trabalho. Com isso acabou recebendo alguns convites, como o da igreja de Américo Brasiliense para que realizasse uma oficina musical. “Nessa oficina várias pessoas foram, inclusive da igreja batista de Araraquara que também me convidaram para conhecer a igreja. Isso foi em 93. Vinha visitar, mas demorei muitos anos para vir para cá, pois não aceitei os convites naquela época”.

Em 2006, Rogério queria muito vir para Araraquara e a família de Laércio Parisi nas pessoas de Renato Parisi e Isabel Parisi sempre o incentivavam a vir para a cidade dado o grande nível de amizade que havia entre eles. Eles convidaram Rogério para que viesse definitivamente. Ele parou para refletir e ficou no vou ou não vou. “Pedi muita orientação a Deus e entendi que Ele me deu a resposta que era para vir. Assim no dia 17 de janeiro de 2007 eu chego de mudança para Araraquara. Não conseguia emprego, alavam para que voltasse para o Rio de Janeiro”. Acabou abrindo uma escola em sua casa ao mesmo tempo em que começou a trabalhar na 1ª igreja Batista, onde através do coral e do trabalho que lá desenvolvia e das aulas que dava em casa alguns lugares o convidaram para trabalhar, como IESA, Externato Santa Terezinha, onde é professor de educação musical até hoje; Faculdade Teológica de Bauru; Uniara, onde é maestro do coro, banda e orquestra.

Em 2012 deixa o trabalho na igreja Batista de Araraquara e começa a trabalhar na Igreja Batista em Bebedouro. Atualmente é membro e trabalha com música na Igreja Batista Gratidão, na Vaz Filho. “É uma família para mim”.

“Acho interessante dizer que hoje tenho um coral de senhoras chamado ‘Rainha da Paz’, além de um projeto coral na Santa Casa”. Rogério também dirige com Antônio Alves Moraes o Curso Livre de Música, na Fonte.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

PARECER N° 0309 /16.

Através do presente requerimento nº 0804/16, pretende a Vereadora e 1ª Secretária GEANI TREVISÓLI, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada no jornal **O IMPARCIAL**, em sua edição de 11 de setembro de 2016, na editoria “Você faz a história”, página 6, de Célia Pires, sob o título “**Rogério Toledo, um maestro de fé**”.

A matéria se enquadra no disposto pelo Artigo 211-A, do Regimento Interno desta Casa de Leis.

Somos favoráveis à inserção requerida.

É o parecer, s.m.j.

Sala de reuniões das comissões, 21 de setembro de 2016.



Farmacêutico Jéferson Yashuda Presidente e Relator



Roberval Fraiz



Edio Lopes